

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Novembro de 2009

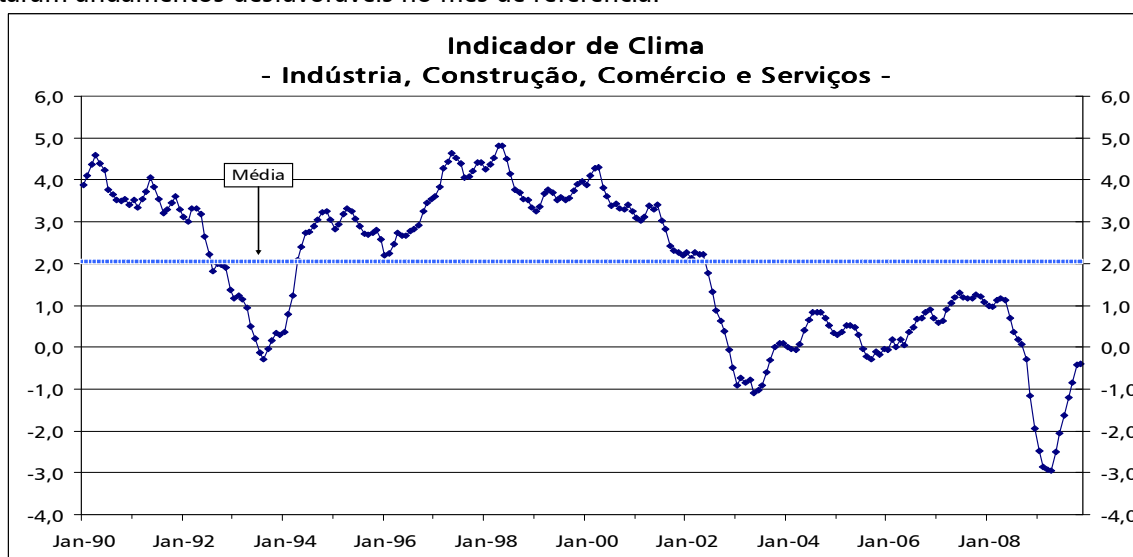
Indicador de clima económico estabiliza e indicador de confiança dos Consumidores diminui ligeiramente em Novembro

O indicador de clima económico estabilizou em Novembro, suspendendo o forte aumento iniciado em Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série. No mês de referência, os indicadores de confiança sectoriais apresentaram andamentos diferenciados, observando-se um ligeiro aumento na Indústria Transformadora, uma estabilização no Comércio e uma diminuição nos Serviços e na Construção e Obras Públicas, mais expressiva no primeiro caso.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em Novembro, contrariando o acentuado movimento ascendente iniciado em Abril, depois de ter atingido em Março o valor mais baixo da série.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ prolongou a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março, após ter apresentado em Fevereiro o mínimo da série, embora aumentando menos em Novembro que nos quatro meses anteriores. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo positivo das perspectivas de produção e das apreciações relativas aos stocks de produtos acabados, uma vez que as opiniões sobre a procura global contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança estabilizou, suspendendo o forte movimento ascendente iniciado em Abril, após o mínimo histórico da série apresentado em Março. Em Novembro observaram-se movimentos opostos nos dois subsectores, registando-se um agravamento ligeiro no Comércio a Retalho e uma ténue recuperação no Comércio por Grosso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente, contrariando o aumento apresentado em Outubro, em resultado da deterioração observada nas perspectivas de emprego, uma vez que as opiniões sobre a carteira de encomendas voltaram a recuperar. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu expressivamente em Novembro, contrariando o perfil ascendente iniciado em Maio, depois de ter atingido em Abril o valor mínimo da série. O comportamento deste indicador no mês em análise deveu-se ao contributo negativo de todas as componentes, mais forte no caso das opiniões sobre a carteira de encomendas.

A ligeira diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada em Novembro deveu-se ao contributo negativo das perspectivas sobre a evolução da poupança e sobre a evolução do desemprego. É de notar que, em valores mensais efectivos, não considerando médias móveis de três meses, todas as componentes apresentaram andamentos desfavoráveis no mês de referência.

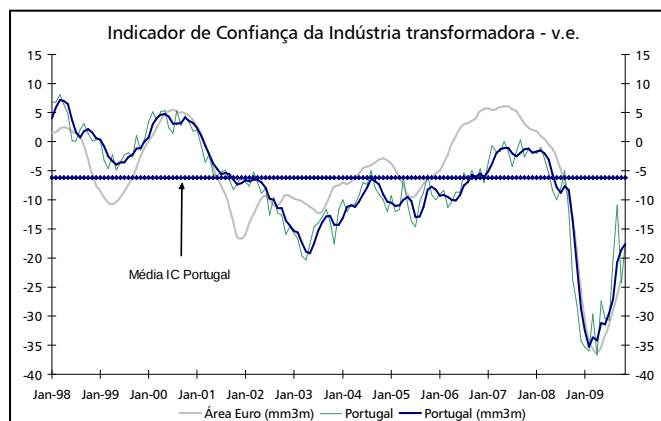
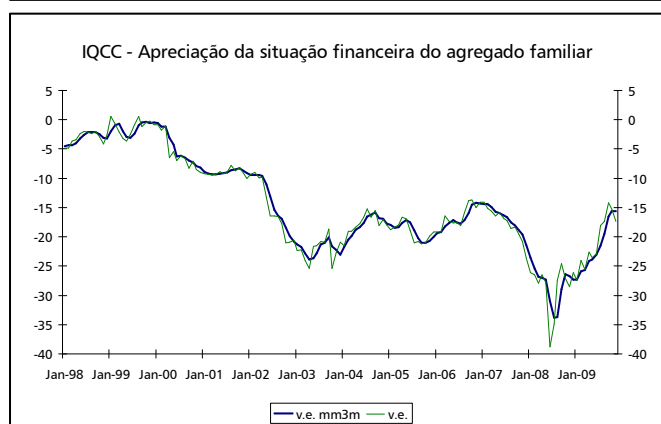
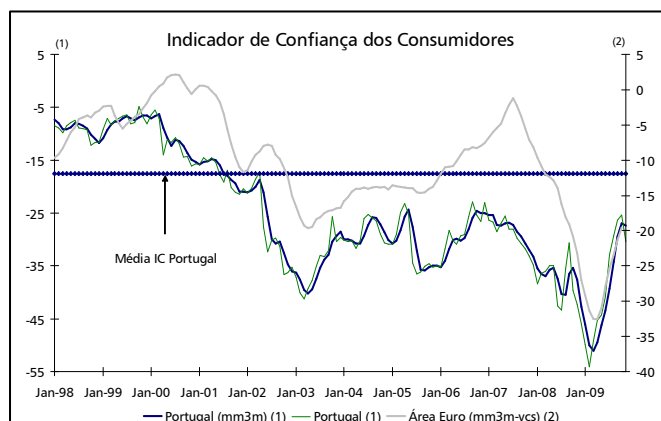


¹ Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em Novembro, interrompendo o forte movimento ascendente observado desde Abril, após ter registado em Março o mínimo da série. A sua evolução no mês de referência resultou do contributo negativo das perspectivas de evolução da poupança e do desemprego, sendo de notar que nos seis meses anteriores todas as componentes tinham contribuído positivamente. As perspectivas de evolução da poupança apresentaram em Novembro o contributo negativo mais significativo para o andamento do indicador de confiança, contrariando o movimento ascendente iniciado em Maio. O SRE das expectativas relativas ao desemprego aumentou no mês de referência, interrompendo a forte diminuição observada desde Abril. Em sentido oposto, o SRE relativo às perspectivas sobre a evolução da situação económica do país aumentou ligeiramente em Novembro, registando o valor mais elevado desde Maio de 2005 e prolongando o acentuado perfil ascendente apresentado desde Abril. Note-se que este SRE tem registado desde Abril os contributos positivos mais significativos para o andamento do indicador de confiança. As expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar voltaram a recuperar, mas de forma ténue, mantendo a trajectória ascendente iniciada em Setembro de 2008 e atingindo o máximo desde Maio de 2002. É de referir que em valores efectivos, não considerando médias móveis de três meses, todas as componentes apresentaram andamentos desfavoráveis em Novembro, mais expressivos no caso das expectativas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar estabilizaram, suspendendo a trajectória ascendente observada desde Agosto de 2008. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país tem vindo a aumentar continuamente desde Maio, atenuando este movimento no mês de referência. As apreciações sobre a evolução passada dos preços prolongaram o acentuado perfil descendente iniciado em Agosto de 2008, atingindo um novo mínimo histórico, embora diminuindo menos intensamente que nos meses anteriores. Pelo contrário, o SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços manteve o movimento ascendente observado desde Agosto, após ter registado em Julho o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual prolongaram a recuperação iniciada em Março, depois de terem atingido o mínimo da série. Contudo, o SRE das perspectivas de compra de bens duradouros nos próximos doze meses diminuiu nos últimos dois meses, contrariando a subida iniciada em Abril. As opiniões sobre a poupança no momento actual mantiveram a trajectória ascendente que têm vindo a apresentar desde Setembro de 2008.



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Em Novembro, o indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou ligeiramente, prolongando o movimento ascendente observado desde Março, após ter registado em Fevereiro o mínimo histórico da série (iniciada em Junho de 1994). A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo das perspectivas de produção e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas à procura global contribuíram negativamente.

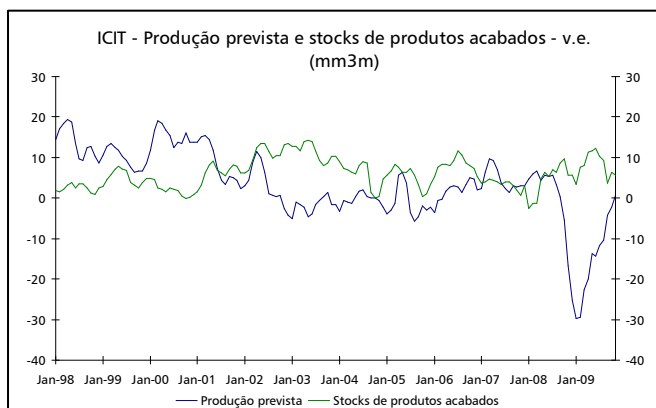
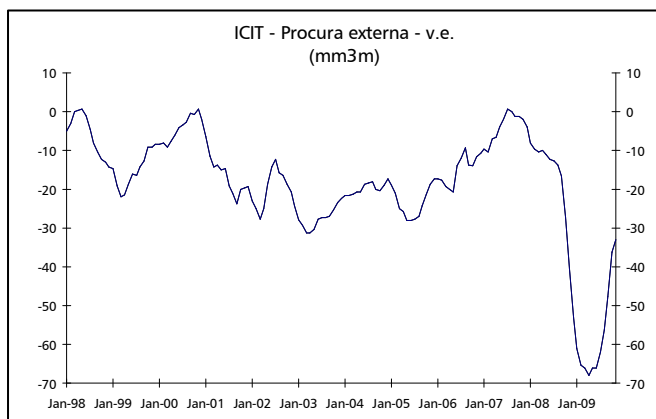
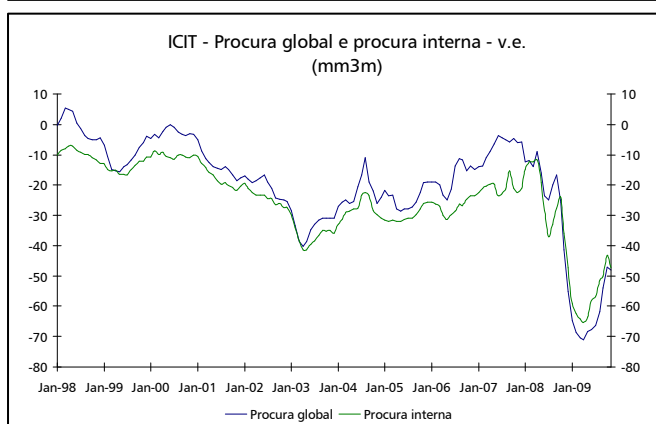
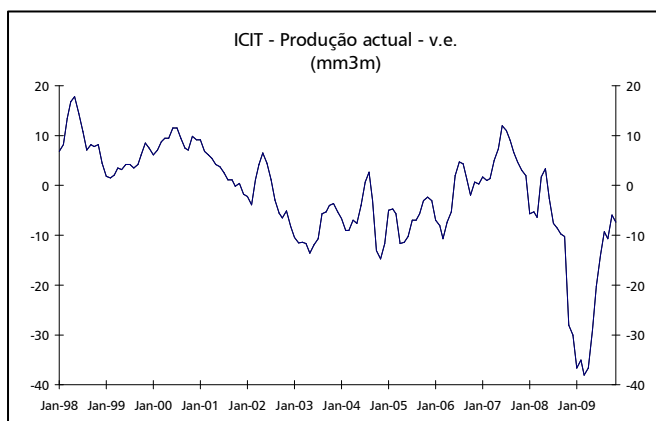
O SRE das opiniões sobre a produção actual diminuiu em Novembro, suspendendo o acentuado perfil ascendente observado desde Abril, depois de ter apresentado em Março o valor mais baixo da série. A evolução deste saldo no mês de referência expressou a diminuição verificada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

O SRE das opiniões sobre a procura global diminuiu ligeiramente em Novembro, interrompendo o aumento registado nos seis meses anteriores, após ter atingido em Abril o mínimo histórico da série. O andamento deste saldo no mês de referência foi determinado pela redução registada nos agrupamentos de Outros Bens de Equipamento, Bens Intermédios e Bens de Consumo. As apreciações relativas à procura interna expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno interromperam o movimento ascendente iniciado em Maio, após terem observado em Abril o valor mais baixo da série. Este movimento foi determinado pela evolução registada na generalidade dos agrupamentos. Por sua vez, as opiniões referentes à procura externa expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, continuaram a recuperar em Novembro, prolongando o movimento ascendente iniciado em Maio. Todos os agrupamentos contribuíram positivamente para o movimento observado nas opiniões relativas à procura externa, com excepção do de Outros Bens de Equipamento.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Novembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior e voltando a situar-se abaixo da média da série. A evolução deste saldo no mês de referência foi determinada pela diminuição observada na maioria dos agrupamentos, destacando-se a sétima redução consecutiva registada no agrupamento de Bens Intermédios.

Em Novembro, o SRE das perspectivas de produção voltou a aumentar, prolongando a acentuada trajectória ascendente observada desde Fevereiro, após ter atingido no início do ano o mínimo histórico da série. Este comportamento resultou das subidas registadas em todos os agrupamentos, com excepção do de Bens de Consumo em que se verificou uma estabilização.

As expectativas de emprego reforçaram o contínuo perfil positivo iniciado em Fevereiro, após terem atingido em Janeiro o mínimo histórico da série (iniciada em 2003),



passando a situar-se acima da média da série. Em Novembro, este andamento contou com o contributo de todos os agrupamentos.

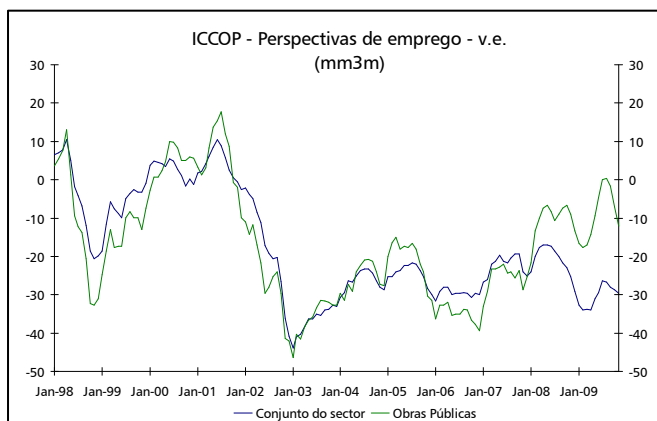
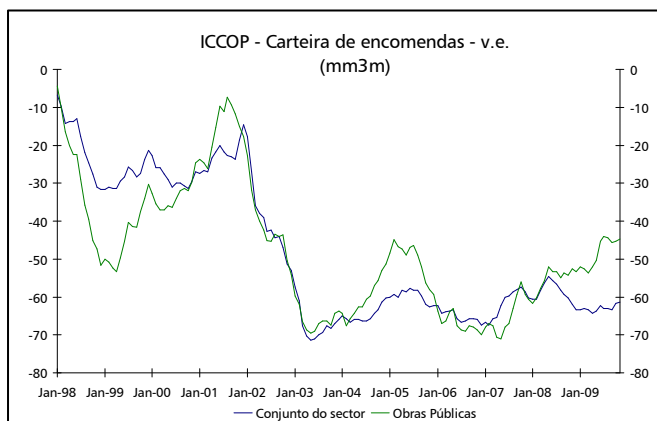
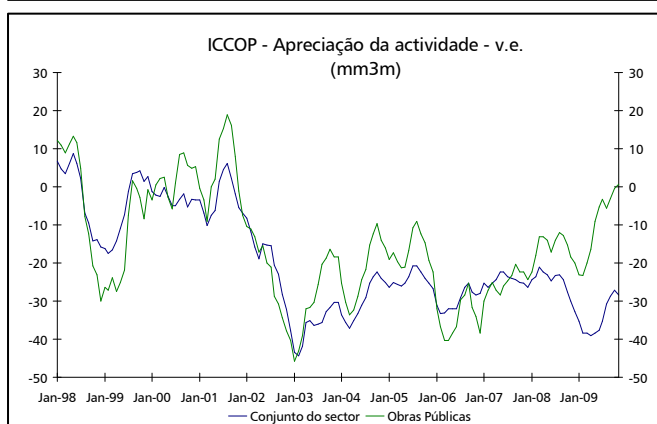
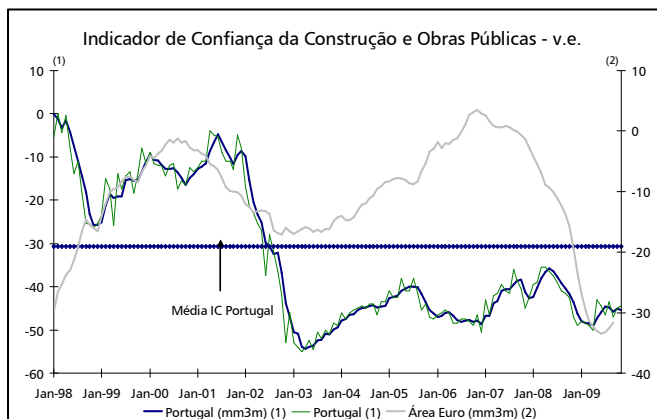
O SRE das perspectivas sobre a evolução dos preços de venda diminuiu ligeiramente nos últimos dois meses, embora de forma mais intensa em Novembro, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Fevereiro, depois de ter apresentado em Janeiro o valor mais baixo da série. Em Outubro e Novembro, a diminuição observada deveu-se apenas ao comportamento no mesmo sentido registado no agrupamento de Bens Intermedíios.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas diminuiu ligeiramente em Novembro, após o aumento registado em Outubro. A evolução do indicador no mês de referência resultou do movimento negativo das perspectivas de emprego, enquanto o SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas apresentou um andamento tenuemente positivo.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente interrompeu o perfil ascendente iniciado em Maio, após ter alcançado em Abril o valor mais baixo desde Março de 2003. Na Construção de Edifícios esta variável tem vindo a acompanhar o andamento do total do sector desde Julho. Na componente de Construção de Habitação este saldo contrariou em Novembro o aumento dos quatro meses anteriores, enquanto na componente de Construção de Edifícios Não Residenciais se interrompeu o andamento negativo dos dois meses precedentes. Verificou-se nas Obras Públicas um prolongamento do perfil ascendente iniciado em Março de 2009, atingindo o valor mais elevado desde Outubro de 2001. Para o total do sector, as opiniões sobre a carteira de encomendas apresentaram uma ligeira recuperação no mês de referência, prolongando o movimento do mês anterior, após uma ténue diminuição verificada em Setembro. Em Novembro observaram-se movimentos contrários nos dois tipos de obra, contrariando na Construção de Edifícios os andamentos positivos dos três meses anteriores e prolongando a tendência positiva iniciada em Junho de 2007 nas Obras Públicas.

O SRE das perspectivas de emprego manteve o perfil descendente iniciado em Agosto, andamento que foi acompanhado nos últimos três meses pelas Obras Públicas (particularmente intensos nos últimos dois meses), enquanto na Construção de Edifícios este saldo manteve o perfil ascendente iniciado em Maio. Na sua componente de Construção de Habitação este SRE também prolongou o perfil ascendente iniciado em Maio, enquanto na Construção de Edifícios Não Residenciais manteve o significativo andamento negativo dos dois meses precedentes. O SRE relativo às expectativas sobre os preços estabilizou em Novembro, interrompendo a trajectória positiva verificada desde Maio (após ter alcançado em Abril o mínimo histórico da série). Na Construção de Edifícios este saldo prolongou o perfil ascendente iniciado em Maio, sendo o seu



comportamento acompanhado no mês de referência pela Construção de Habitação e pela Construção de Edifícios Não Residenciais. Nas Obras Públicas este saldo registou um andamento negativo, interrompendo o perfil ascendente iniciado em Fevereiro.

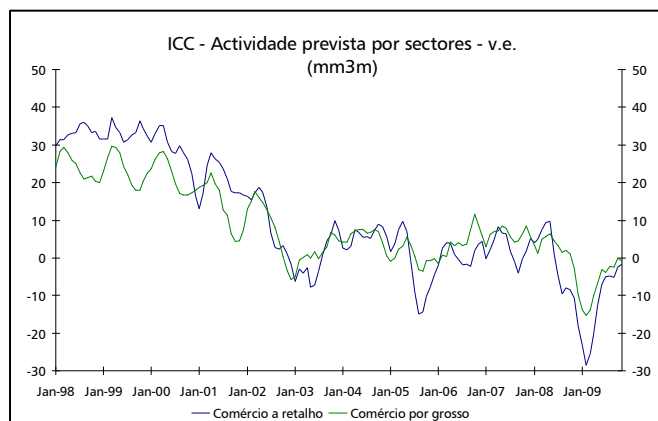
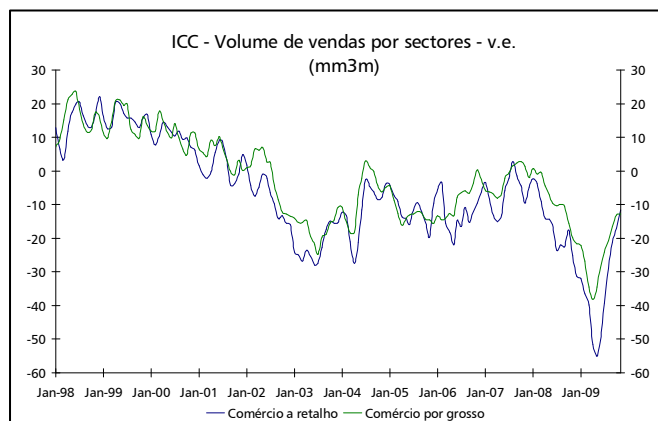
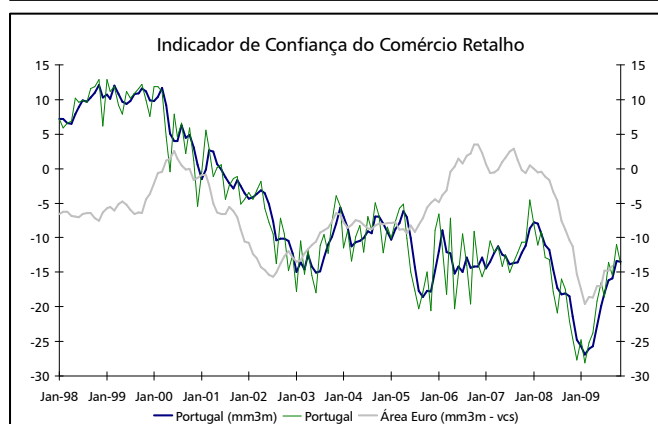
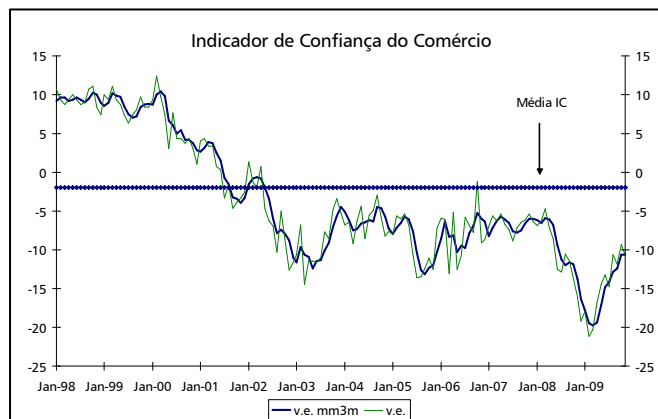
A percentagem de empresas que, no conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade aumentou em Novembro. Neste mês, esta percentagem aumentou na Construção de Edifícios e estabilizou nas Obras Públicas.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio estabilizou em Novembro, interrompendo o movimento ascendente observado desde Abril após ter atingido o mínimo histórico da série (iniciada em Janeiro de 1989). O comportamento do indicador neste mês deveu-se ao contributo positivo das apreciações sobre as existências e aos contributos de sinal contrário das opiniões sobre a actividade corrente e das perspectivas de actividade. Este indicador apresentou movimentos contrários nos dois subsectores no mês de referência, observando-se uma ligeira diminuição no Comércio a Retalho e um ténue andamento positivo no Comércio por Grosso.

O SRE das opiniões sobre a actividade corrente decresceu em Novembro, interrompendo o perfil ascendente iniciado em Junho, tendo-se verificado comportamentos semelhantes no Comércio a Retalho e no Comércio por Grosso. As apreciações sobre o volume de vendas mantiveram a trajectória positiva iniciada em Maio, sendo o total do sector acompanhado pelos movimentos registados em ambos os subsectores nos últimos seis meses (mais significativo em Novembro no Comércio a Retalho). O SRE das opiniões sobre as existências prolongou o perfil descendente observado desde Janeiro, atingindo neste mês o valor mais baixo da série. Este comportamento foi idêntico no Comércio por Grosso nos últimos dois meses, tendo atingido em Novembro um novo mínimo da série. No Comércio a Retalho este saldo aumentou ligeiramente no mês de referência, interrompendo a acentuada trajectória descendente iniciada em Janeiro. O SRE das apreciações sobre os preços de venda apresentou em Novembro um movimento ligeiramente negativo, suspendendo o perfil ascendente iniciado em Abril.

Em Novembro, as perspectivas de encomendas a fornecedores mantiveram o movimento ascendente iniciado em Março. Este andamento foi acompanhado por ambos os subsectores, embora de forma mais expressiva no Comércio a Retalho. O SRE sobre as perspectivas de actividade diminuiu ligeiramente no mês de referência, interrompendo o perfil positivo iniciado em Março, traduzindo este comportamento a evolução verificada no Comércio por Grosso, pois no Comércio a Retalho este indicador prolongou a trajectória positiva anterior. As expectativas de emprego recuperaram ligeiramente em Novembro, mantendo o movimento ascendente registado desde Março, observando-se um movimento positivo no Comércio por Grosso e uma



estabilização no Comércio a Retalho no mês de referência. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços voltou a aumentar em Novembro, prolongando a trajectória ascendente iniciada em Junho, reflectindo o comportamento do Comércio a Retalho. No Comércio por Grosso registou-se uma ligeira diminuição pelo segundo mês consecutivo, suspendendo a trajectória positiva iniciada em Maio.

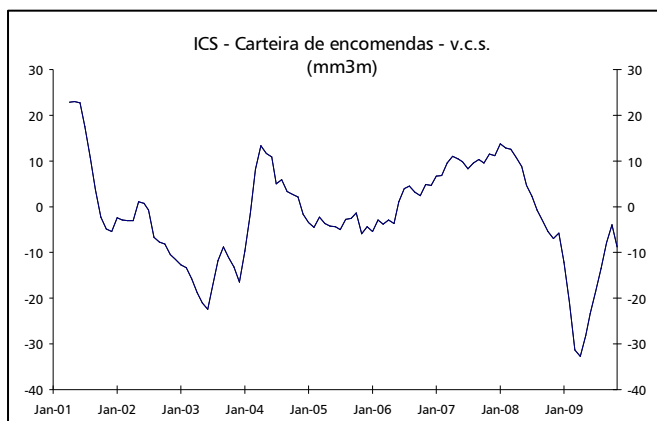
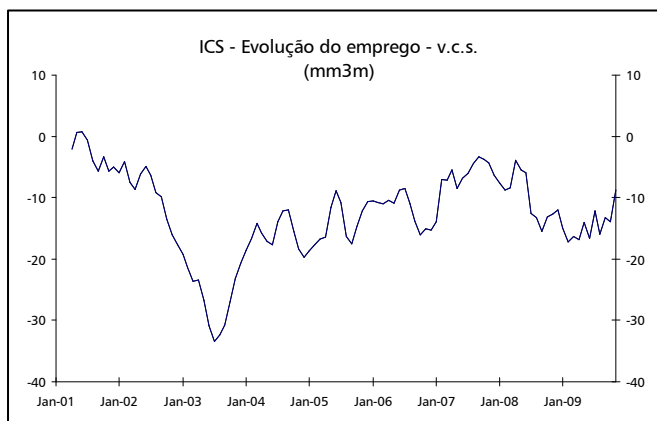
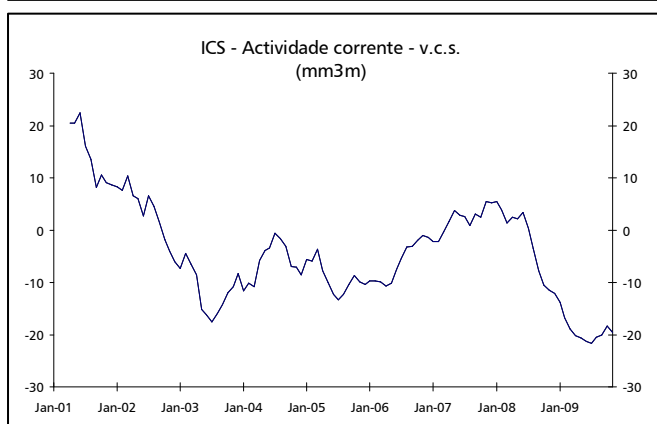
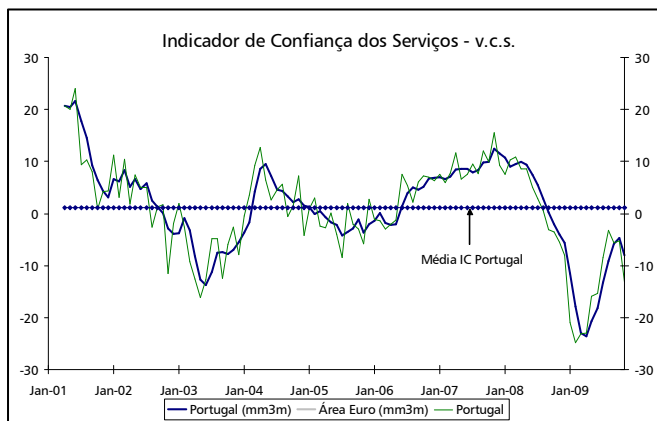
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em Novembro, interrompendo o forte movimento ascendente observado desde Maio, após ter registado em Abril o mínimo histórico da série (iniciada em 2001). A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos negativos dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, das apreciações sobre a actividade da empresa e das perspectivas de procura, mais significativo no primeiro caso. O SRE das apreciações sobre a carteira de encomendas suspendeu em Novembro o forte perfil positivo registado nos seis meses anteriores. O saldo das perspectivas de procura diminuiu expressivamente nos últimos dois meses, interrompendo a acentuada trajectória positiva iniciada em Abril, após ter atingido o valor mais baixo da série. As opiniões sobre a actividade da empresa suspenderam o aumento observado nos três meses anteriores, aproximando-se do mínimo da série registado em Julho.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego manteve o comportamento irregular dos últimos meses, registando um forte aumento em Novembro após a diminuição observada em Outubro, passando a situar-se acima da média da respectiva série. O saldo das expectativas sobre a evolução do emprego também aumentou de forma expressiva, invertendo o perfil negativo iniciado em Agosto. Por outro lado, os SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas diminuíram em Novembro, de forma ténue no primeiro caso, interrompendo as trajectórias ascendentes iniciadas em Abril, após terem registado em Março os mínimos históricos das respectivas séries.

A nível sectorial e relativamente ao período homólogo, a maioria das divisões apresentou novamente em Novembro um maior número de variáveis com comportamento negativo, destacando-se a divisão de "Agências de viagens e de turismo" que registou evoluções negativas em todas as variáveis. Exceptuaram-se as divisões de "Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos" e de "Actividades imobiliárias" que registaram um número mais significativo de variáveis com andamento positivo e as divisões de "Transportes terrestres" e de "Transportes por água" que apresentaram um equilíbrio entre o número de variáveis com comportamento positivo e negativo.

Próximo destaque será divulgado no dia 06 de Janeiro de 2010.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-6,4	8,5	-35,2	Fev-09	7,9	Jan-89
2 Procura Global (a)	Jun-94	-18,0	15,0	-35,2	Abr-09	5,3	Mar-98
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jun-94	5,5	9,2	-29,7	Jan-09	25,1	Mar-97
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jun-94	6,2	4,0	-3,5	Dez-94	15,8	Mar-96
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	Abr-01	1,2	8,7	-23,6	Abr-09	21,6	Jun-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	Abr-01	-4,2	9,6	-21,6	Jul-09	22,4	Jun-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	Abr-01	9,4	7,8	-18,5	Mar-09	20,6	Mai-04
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	Abr-01	-1,7	11,2	-32,7	Abr-09	23,1	Mai-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-1,0	7,5	-19,8	Mar-09	12,2	Jan-89
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1,7	7,1	-19,6	Dez-92	20,0	Nov-90
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-2,7	9,2	-26,9	Fev-09	12,1	Nov-98
12 Actividade no Mês (b)	Jun-94	-10,6	13,4	-39,5	Mai-09	12,6	Dez-99
13 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	-7,8	10,9	-32,5	Mai-09	12,6	Mar-98
14 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	-14,2	17,2	-48,3	Mai-09	15,7	Nov-98
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jun-94	12,5	12,6	-21,2	Fev-09	32,4	Mar-99
16 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	11,9	10,8	-15,3	Fev-09	29,7	Mar-99
17 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	13,4	15,5	-28,5	Fev-09	38,0	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jun-94	7,7	3,4	-2,5	Nov-09	13,9	Mar-99
19 - Comércio por Grosso (b)	Jun-94	3,9	3,2	-3,9	Nov-09	12,5	Ago-99
20 - Comércio a Retalho (b)	Jun-94	12,4	5,1	-1,2	Out-09	24,1	Jun-94
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-26,9	16,3	-54,3	Abr-03	5,2	Set-97
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Abr-97	-45,6	20,7	-71,3	Mai-03	0,3	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Abr-97	-15,8	15,4	-43,8	Jan-03	16,2	Abr-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	Jun-86	-17,6	13,1	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-2,4	9,5	-25,0	Ago-08	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-15,3	16,1	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	33,5	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	Jun-86	-19,1	11,1	-42,3	Abr-09	1,1	Dez-87
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	2,0	1,8	-3,0	Abr-09	5,0	Jan-89
	Nov-08	Jun-09	Jul-09	Ago-09	Set-09	Out-09	Nov-09
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	-21,2	-31,4	-29,4	-27,1	-20,7	-18,6	-17,7
2 Procura Global (a)	-41,3	-67,7	-66,3	-61,7	-54,0	-47,0	-48,0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	-16,7	-14,3	-11,7	-10,3	-4,3	-2,3	0,7
4 Stocks de produtos acabados (a)	5,7	12,3	10,3	9,3	3,7	6,3	5,7
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (d)	-4,0	-18,1	-13,3	-9,0	-5,8	-4,7	-8,0
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)	-11,5	-21,2	-21,6	-20,5	-20,1	-18,4	-19,5
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)	6,4	-9,9	0,4	6,9	10,6	8,1	4,3
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)	-7,0	-23,3	-18,5	-13,5	-7,9	-3,9	-8,8
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	-13,7	-14,8	-14,1	-12,9	-12,4	-10,6	-10,6
10 -Comércio por Grosso (b)	-7,5	-10,8	-11,0	-10,2	-9,6	-8,4	-8,3
11 -Comércio a Retalho (b)	-21,4	-19,8	-18,1	-16,2	-15,9	-13,3	-13,4
12 Actividade no Mês (b)	-26,5	-38,3	-37,6	-35,5	-34,2	-32,1	-33,0
13 - Comércio por Grosso (b)	-17,6	-31,5	-31,8	-30,3	-28,2	-26,9	-27,8
14 - Comércio a Retalho (b)	-37,4	-46,8	-45,0	-42,0	-41,8	-38,6	-39,4
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	-6,3	-4,9	-4,3	-3,4	-3,6	-1,2	-1,4
16 - Comércio por Grosso (b)	-2,8	-3,2	-3,8	-2,2	-2,5	-0,1	-1,0
17 - Comércio a Retalho (b)	-10,6	-7,0	-5,0	-4,8	-5,1	-2,5	-1,7
18 Nível de Existências em Armazém (b)	8,4	1,2	0,4	-0,3	-0,7	-1,6	-2,5
19 - Comércio por Grosso (b)	2,1	-2,4	-2,7	-1,9	-1,7	-1,9	-3,9
20 - Comércio a Retalho (b)	16,1	5,7	4,3	1,8	0,7	-1,2	-0,9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	-43,7	-45,8	-44,7	-44,8	-45,7	-45,2	-45,5
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	-62,0	-62,3	-63,0	-63,0	-63,3	-61,7	-61,3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	-25,3	-29,3	-26,3	-26,7	-28,0	-28,7	-29,7
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)	-37,5	-43,5	-39,3	-34,3	-29,5	-27,0	-27,4
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)	-19,5	-16,9	-14,8	-11,9	-9,0	-7,4	-7,1
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)	-40,9	-46,7	-39,8	-31,1	-22,1	-17,4	-16,6
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)	51,9	70,0	64,1	57,7	52,5	50,3	51,4
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)	-37,9	-40,3	-38,7	-36,6	-34,4	-33,0	-34,4
29 Indicador de Clima Económico****	-1,2	-2,0	-1,6	-1,2	-0,8	-0,4	-0,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2008(2)	Tx. de represent. Novembro 2009
Indústria Transformadora	1019	88,6%	83,6%
Construção e Obras Públicas	1007	77,1%	81,2%
Comércio	1109	85,3%	82,6%
Serviços	963	78,5%	82,7%

(1) Em Dezembro de 2008

(2) Média Anual

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Novembro 2009
Consumidores	70,8%	68,4%

NOTAS ADICIONAIS**1. ABREVIATURAS**

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.